



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº SOLENE X

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 15 DE AGOSTO DE 2006

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK

5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Dobrandino da Silva
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Nelson Garcia
PMDB Antonio Anibelli
PT Ângelo Vanhoni
PDT Luiz Carlos Martins
PPS Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PRB Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

SOLENE X**SUMÁRIO**

| | |
|--------------------------|----|
| Mesa Executiva | 02 |
| Presenças | 02 |
| Abertura da Sessão | 02 |

| | |
|--------------------------|----|
| Composição da Mesa | 02 |
|--------------------------|----|

Proponente:

| | |
|-------------------------|----|
| Dep. Rafael Greca | 03 |
|-------------------------|----|

| | |
|-----------------|----|
| Homenagem | 04 |
|-----------------|----|

Homenageada:

| | |
|----------------------------------|----|
| Sra. Joeci Machado Camargo | 04 |
|----------------------------------|----|

| | |
|------------------------------|----|
| Encerramento da Sessão | 07 |
|------------------------------|----|

SOLENE X

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DE TÍTULO DE CIDADÃ
BENEMÉRITA DO ESTADO DO PARA-
NÁ A SENHORA
JOECI MACHADO CAMARGO
REALIZADA EM
15 DE AGOSTO DE 2006**

(terça-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão.

Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo

Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite.

Presentes ainda autoridades civis, eclesiásticas, do Corpo Consular e demais convidados.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene de Outorga de Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a Juíza Joeci Machado Camargo.

Composição da Mesa:

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Desembargador Jair Ramos Braga, Secretário de Estado da Justiça, representando o Exmo. Sr. Roberto Requião, Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Marcos de Lucca Fanchin, representando o Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Oto Luiz Sponholz, ex-Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná; Exma. Sra. Juíza Joeci Machado Camargo, homenageada; Exmo. Sr. Milton Riquelme Macedo, Procurador-Geral de Justiça; Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo, Proponente.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional brasileiro a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Proponente:

Tenho a honra de convidar o Exmo. Sr. Rafael Greca de Macedo, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis, para saudar a nossa homenageada, Dra. Joeci Machado Camargo, em nome do Poder Legislativo Paranaense.

Deputado Rafael Greca

O SR. RAFAEL GRECA

Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurídes Brandão, digno e estimado Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Jair Ramos Braga, Secretário de Estado da Justiça, neste ato representando o nosso Governador Roberto Requião; Exmo. Sr. Desembargador Marcos de Lucca Fanchin, representando o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa; Exmo. Sr. Desembargador Oto Luiz Sponholz, Presidente emérito do Tribunal de Justiça do Paraná; Exma. Sra. Juíza Joeci Machado Camargo, nossa homenageada; Sr. Prefeito da cidade de Almirante Tamandaré, Vilson Rogério Goinski; Srs. Desembargadores, Srs. Juízes, minhas senhoras e meus senhores:

Estamos reunidos nesta egrégia Assembléia para saudar a emérita Juíza Joeci Machado Camargo, membro do Tribunal de Justiça do Paraná, Juiz de Direito da 4ª Vara de Família, onde se distinguiu como Juiz Supervisor dos núcleos de conciliação e ali criou o programa “Justiça nos Bairros”, pólos avançados e democráticos de conciliação realizados pioneiramente nas sedes das minhas Ruas de Cidadania.

O que deixa meu coração de ex-Prefeito feliz é ver a Justiça saindo do recinto dos tribunais para utilizar as ruas da Cidadania. Essa utilização dada pela Juíza Joeci Camargo no Programa “Justiça nos Bairros” constituiu um notável trabalho, às vezes servindo em dias de justiça um público estimado em até quatro mil pessoas atendidas.

O Programa “Justiça nos Bairros” facilita e multiplica o acesso dos mais humildes aos serviços do Poder Judiciário, quando são emitidas carteiras de identidade, certidões de casamento civil, obtenção de pensões alimentícias, reconhecimento de paternidade, divórcio, guarda de filhos, sindicância psicossocial, perícia médica para fins de aposentadoria pelo INSS e de defensoria pública.

Realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná, a PUC, Tuiuti, Uniandrade e a Facipar, o auspicioso Programa “Justiça nos Bairros” também foi estendido, com grande êxito, ao interior do Paraná.

Engenheiro urbanista, acostumado aos projetos de engenharia, às precisas definições do urbanismo, onde tudo é retilíneo, racional e concreto, aprendi na vida púb-

lica as diferenças de linguagem, de modos e de tempos entre a Engenharia e o Direito.

Diferentemente do absoluto dos números, o Direito é construído com fatos, provas, pensamentos e palavras.

E, como nos ensina Platão, “*as palavras, tanto podem servir ao bem comum, quanto ao interesse egoísta e individual. As palavras, tanto servem à justiça, quanto à injustiça*”.

Que a minha saudação, em nome de meus Pares, Sr. Presidente, possa estimada Juíza Joeci, fazer-lhe justiça.

Nossa homenageada de hoje nasceu em Londrina, filha de D. Didi Machado e do Dr. João Aristides Machado.

É formada na Faculdade de Direito de Curitiba, fez curso de extensão em Direito Processual Civil, na Faculdade de Cascavel, Curso de Aperfeiçoamento para Magistrado na Escola de Magistratura em Porto Alegre, especializou-se em Teoria Geral do Direito e, em Florianópolis cursou Juizados Especiais, no Curso de Aperfeiçoamento para Magistrados. Em Londrina, casou com Dr. João Maria Camargo.

Participou também do livro “Repertório de Doutrina sobre Direito de Família”, coordenado por Tereza Alvin Wambier e Eduardo Oliveira Leite. E, também, no livro “Aspectos Constitucionais Cíveis e Processuais”, sobre o tema “Guarda e Responsabilidade”, editado pela Revista dos Tribunais.

Joeci Camargo coordenou Seminários Regionais de Magistratura para a Associação de Magistrados do Paraná em Guaratuba, Londrina, Foz do Iguaçu, Apucarana e Curitiba.

Participou dos inúmeros Congressos Brasileiros de Magistrados no Paraná, Minas Gerais, Goiás, e também do Fórum Mundial da Família, realizado pela ONU, em 2004, na China.

Cidadã Honorária de Curitiba, desde 2005, Joeci Camargo recebe hoje a Cidadania Benemerita do Estado do Paraná.

A Juíza Joeci Camargo, também membro do Tribunal Regional Eleitoral, desenvolveu o Programa Paraná Sentença em Dia, foi juiz formador e juiz eleitoral e membro da Escola de Magistratura do Paraná.

Na Escola de Magistratura do Paraná e na Universidade Tuiuti do Paraná, nossa homenageada é professora de Direito da Família.

Em toda esta trajetória, certamente Joeci descobriu que “o Bem e o Mal não são opiniões”.

O Bem é o que é bom, e o Mal, aquilo que é perverso.

Joeci sabe que uma das causas da criminalidade neste país do PCC é a lentidão da Justiça. Isto cria o sentimento da impunidade e a falsa consciência de que o Poder Judiciário de nada ou de muito pouco adianta.

Pode-se dizer que estamos diante de uma profissional que sabe lidar com o dilema e quer resolvê-lo em dia: “Paraná, sentença em dia”... O dicionário define dilema

como “o raciocínio que parte de premissas contraditórias e mutuamente excludentes, mas que, paradoxalmente, terminam por fundamentar uma mesma conclusão. Na resolução do dilema ocorre a necessidade de uma escolha entre alternativas oposta, isto resulta numa conclusão ou consequência, derivada da escolha de uma das alternativas”.

Terrível e admirada tarefa esta de resolver os dilemas da Justiça. Em parte, é responder a pergunta de Pilatos a Jesus no lugar chamado litóstraus, em hebraico “gáбата”, piso de perda, onde o inocente foi pelo Juiz condenado: “o que é a verdade?”. Naquele dia, o procurador romano, antes de lavar as mãos e soltar diante do povo de Jerusalém o bandido Barrabás, perguntou ao sublime salvador: “o que é verdade? e Jesus calou-se.

Era o silêncio virtuoso daquele que havia proclamado “*bem aventurados os que tem sede de justiça*”. O Juiz toma, com a negra toga sobre seus ombros, a obrigação de resolver o dilema e responder a pergunta calada no Tribunal de Pilatos. Se, lava as mãos, toma sobre si o sangue inocente.

O Juiz lida com a balança, o equilíbrio, a ponderação, a justeza dos propósitos. O conhecimento dos fatos e a busca dos desejos mais recônditos da alma humana.

A homenagem a um personagem da Justiça nos faz perguntar: será cega a Justiça? Não é. Temes, a deusa romana dos tribunais, sempre foi representada com os olhos bem abertos. Quando o escultor era bom, os olhos eram semelhantes aos da Juíza Joeci. Temes tinha os olhos bem abertos, sinal de descortínio e clareza de visão. Sua venda - tradicional hoje no símbolo da Justiça - teria sido colocada pelo pintor Rafael Sanzio de Urbino, depois deste sofrer uma injustiça perpetrada por um dos papas romanos.

Nos dias em que a Justiça nos Bairros tem lugar nas Ruas de Cidadania ou em lugares como a periferia de Curitiba, as escolas de Piraquara, de Almirante Tamandaré, das cidades do encontro de Maringá, de Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava, Foz do Iguaçu e Cascavel. Nos dias em que há Justiça nos bairros, a Justiça tem olhos para ver. Através dos belos olhos da Dra. Joeci Machado Camargo, a Justiça tem olhos para com os humildes, os excluídos, os sem documentos, os idosos, os sem pensão, os abandonados, as mulheres vítimas de violência, as famílias desfeitas, aqueles que buscam o direito de reconhecimento e paternidade.

Meus caros Pares Deputados, meu estimado Presidente Hermas Brandão, distinguidas autoridades do Poder Judiciário: É necessário buscar uma justiça da qual estejam ausentes estes dois gêmeos dos homens sofredores, tão conhecidos: o medo e o ódio.

Uma Justiça capaz de ser acolhida por todas as pessoas razoáveis. Uma Justiça que seja semeadora da civilização que merecemos, mas ainda não temos.

Uma trajetória de vida igual a da ilustre homenageada, parceira e mestra de estudantes e de voluntários sociais, uma trajetória de vida qual a da Juíza Joeci

Machado Camargo, Cidadã Benemerita do Estado do Paraná, nos propicia a certeza de que este tempo de sonho tão anelado um dia ainda chegará, então será a bem-aventurança.

Boa-tarde!

(Coral faz apresentação musical)

Homenagem:

O SR. PRESIDENTE (**Herma Brandão**)

Solicito ao Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadã Benemerita do Estado do Paraná a ser conferida à nossa ilustre homenageada Juíza Joeci Machado Camargo.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Rafael Greca**)

Lê termos do Diploma.

O SR. PRESIDENTE (**Herma Brandão**)

Tenho a honra de convidar o Exmo. Sr. Desembargador Jair Ramos Braga, juntamente com o nosso querido Deputado Rafael Greca de Macedo, para que procedam à entrega do título de Cidadã Benemerita do Estado do Paraná à nossa ilustre homenageada.

(Aplausos)

Homenageada:

Tenho a honra e a satisfação em conceder a palavra à mais nova Cidadã Benemerita do Estado do Paraná, Exma. Sra. Joeci Machado Camargo.

Sra. Joeci Machado Camargo

A SRA. JOECI MACHADO CAMARGO

É grande a emoção, não consigo deixar de expressar. Cumprimento a Mesa. Deputado Herma Brandão que eu conheço há muito tempo, que tenho um grande carinho; Desembargador e amigo, Jair Ramos Braga; Exmo. Sr. Desembargador e meu amigo, Marcos Lucca Fanchin, de Piraí do Sul; Exmo. Sr. Desembargador, meu amigo do peito, Oto Luiz Sponholz, a quem rendo as maiores homenagens desse dia; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo, Procurador e meu compadre; e meu amigo, carinhoso, Deputado Rafael Greca de Macedo, que fez a proposição desta homenagem extraordinária. Juizes, Desembargadores, amigos, meus familiares, marido, filhos e minha mãe. Acredito que todos vocês podem imaginar a alegria que toma conta de todo o meu ser pelo reconhecimento social desenvolvido com tantos e voltados para tantos e, por proposição daquele que fala pela voz do povo.

(Lê):

Acredito que todos aqueles que me conhecem podem imaginar da imensa emoção e alegria que me toma este momento pelo reconhecimento de um trabalho social desenvolvido com tantos e votado para tantos e, por proposição daquele que fala pela voz do povo e que nela encontrou o alicerce para esta deferência porque pode vivenciar esta atividade bem de perto e perceber o resultado positivo - ausente de qualquer demagogia - principalmente, porque pode perceber o amor de um Juiz pelo seu trabalho.

É peculiar pela minha natureza já tão conhecida dizer dos sonhos que todos nós trazemos em nossos corações desde a infância - sonhos os quais sabemos que na realidade retratam os nossos mais íntimos desejos a espera de realização, apesar de que alguns pelas dificuldades quando alcançados constituem o milagre a sua efetivação.

O Justiça no Bairro para todos nós é este milagre - o despertar da solidariedade com responsabilidade quando percebemos que fomos cativados e nesta condição como diz Exupery somos eternamente responsável pelo que cativamos.

Tudo o que aqui foi explanado pelo Deputado Rafael Greca, excluído o seu carinho e apreço pela minha pessoa tem o condão de demonstrar a todos a quebra de um paradigma e a certeza de que podemos levar a Justiça e sua efetividade mais perto do povo.

Que a toga não está na veste preta que tanto atemoriza pela sobriedade de que se reveste, mas na toga da responsabilidade da justiça construída com amor e solidariedade.

Sem ser piegas, foi com este pensamento que ingressei na magistratura, com o ideal de ser um Juiz social e tendo como meta a pacificação dos conflitos com o firme propósito de valorar a cidadania e edificar na minha caminhada a construção da felicidade ao fazer Justiça com seriedade e respeito.

Pois bem, foi assim que tudo começou pelo amor e o respeito pela pátria difundido na minha infância e tão lapidado na escola e no lar, fez a diferença, forjou o caráter de responsabilidade e coragem para mudar o antigo e trazer o moderno na simplicidade de fazer justiça.

Em certa oportunidade, quando recepcionei a Desembargadora Regina Helena em sua ascensão ao extinto Tribunal de Alçada, afirmei à amiga que ao ingressar na carreira da magistratura passaria a viver quase uma clausura no aconchego do gabinete, da sala de sessões ou no lar, porque a vida de um Juiz é solitária - dividimos o espaço com inúmeras vidas que clamam por Justiça e para tal mister basta passar os olhos naquelas pilhas de processos em que debruçamos a maior parte do tempo, muitas vezes folhas já amareladas pelo tempo, rotas, dobradas, mas que ainda palpita a vida de centenas de pessoas e famílias à espera de uma decisão - o reconhecimento de seu direito.

E refletindo sobre a necessidade de uma mudança radical no sistema processual, é que procurei buscar uma

forma mais simples e mais célere da entrega da prestação jurisdicional, a exemplo dos Juizados Especiais, que trouxe para o cidadão a esperança de um resultado mais eficiente no qual predomina a desburocratização e, com isto uma nova expectativa de agilização para o Poder Judiciário.

Foi com este pensamento, preocupada com meus jurisdicionados que iniciou uma nova jornada em minha vida profissional na defesa daqueles menos favorecidos pela condição econômica, ignorância e porque não dizer - pela falta de afetividade.

Removida para a entrância final de Curitiba, designada para os juizados de Pequenas Causas que naquela época já tinha uma pauta para mais de dois anos, decidi arregaçar as mangas e fazer um trabalho de qualidade, isto com a ajuda dos colegas José Laurindo e Vicente Muzzurelli, reduzimos a pauta para 06 (seis) meses, ao descentralizar a maioria das audiências para duas unidades - Federal e Rua da Cidadania do Carmo, as quais realizava com exclusividade.

E nesta determinação por uma forma de melhor entregar a prestação jurisdicional me apaixonei pela Rua da Cidadania do Carmo, encantada com toda aquela estrutura erigida com a intenção de democratizar o acesso aos serviços e informações, e de encurtar distância entre o governo e a comunidade, abrigar e ampliar os espaços de exercício dos direitos de cada cidadão, por certo estava ali a solução de todos os problemas para a agilização da Justiça - instalarmos diversas unidades com o propósito de descentralizar a Justiça utilizando espaços públicos lá existentes.

Empolgados com a possibilidade, indagável ao Secretário de Justiça Edson Vidal Pinto da viabilidade de tal intento. O amigo achou uma brilhante idéia e me aconselhou a conversar com o Prefeito à época e desenvolver um projeto neste sentido, mas foi mais além, marcou hora e me acompanhou até a Prefeitura para uma conversa.

Sem sombra de dúvida, quando expus ao Prefeito Rafael Greca da possibilidade e que precisaria de ajuda para equipar os espaços, de pronto acenou positivamente, colocando a minha disposição o que precisasse, pois esse era o objetivo da Rua da Cidadania.

Evidentemente, não consegui formalizar o projeto, pois como substituta da capital fui designada para as varas de família. Mal sabia que o universo havia modificado a minha trilha dirigindo toda a minha energia para desenvolver o meu trabalho em outras searas - acolher a família carente.

Nesta caminhada encontrei pessoas especiais, pessoas que entram na vida da gente de inopino, como Dr. Saulo da UFPR, que me interpelou a utilizar a unidade do Juizado para atender aos casos de família que perfaziam 90% de todo atendimento jurídico do escritório modelo.

Passei a meditar sobre o assunto, a pensar numa forma de concretizar o atendimento jurisdicional a possi-

bilitar a família vulnerável economicamente à regularidade do seu direito sem a espera de meses e anos.

Evidentemente, não foi fácil a elaboração de um projeto que permitisse a descentralização do Juiz da vara de família. Inicialmente, instalei na 4ª vara da qual sou titular nas audiências conciliatórias simultâneas nos processos da Justiça gratuita com a colaboração dos advogados e conciliadores da UFPR, Tuiuti, Curitiba, Defensoria Pública e voluntários.

Com a eficiência do trabalho, formamos uma equipe extraordinária que irmanados no mesmo propósito de solidariedade almejávamos muito mais, foi quando numa idéia mais do que arrojada pleiteei a possibilidade de levar a Justiça nos Bairros com o ônibus. Todavia, com a utilização das Ruas da Cidadania de quinze em quinze dias, aos sábados, e lá nos instalarmos nos espaços do povo com o trabalho para o povo e integrado com todos os serviços sociais e disposição.

O desafio estava lançado, a torcida do professor Saulo da Federal e da professora Regina da PUC pela implementação foi correspondida, pois o Prefeito da época Cássio Taniguchi, colocou à minha disposição todas as ruas com prévio agendamento, permitindo que a fundação da ação social e secretarias passassem a trabalhar em conjunto desenvolvendo todas as atividades sociais municipais, e as de âmbito estadual e federal como a carteira de identidade e trabalho e empresas privadas.

A luta foi grande, pois sabemos da resistência pelo desconhecido, mas apesar de aprovado pelo Tribunal de Justiça, só foi possível a implementação na gestão do Desembargador Oto Sponholz que acreditou na descentralização.

No dia 29 de março de 2003, aniversário de Curitiba, iniciamos as nossas atividades da Justiça Volante, na Rua da Cidadania do distante Bairro Novo, levando na nossa bagagem a certeza absoluta do sucesso, pois estávamos começando a construir a felicidade, ensinando jovens universitários o equilíbrio entre o bem para si e para o outro, estreitando e democratizando a convivência de distintas faculdades.

Estabelecemos uma verdadeira oficina de trabalho reunindo inicialmente mais de oitenta pessoas num trabalho voluntário, dezenas de alunos da UFPR, PUC e Tuiuti sob a batuta de brilhantes professores e advogados, Saulo, Luiz Mário, Regina e Geórgia, além da Defensoria Pública, do Promotor de Justiça Mário Ramidoff, a equipe da Fundação da Ação Social e todos os serviços municipais.

Dali por diante, passamos a peregrinar pelas Ruas da Cidadania aos sábados, levando a população a efetividade da busca pelo seu direito, a entrega da prestação jurisdicional - em horas.

A caravana da responsabilidade social foi aumentando, passando a participar outros serviços, como o Hospital Erasto Gaertner e a liga de combate ao câncer, a

Carteira de Identidade, Carteira de Trabalho, a Agência do Trabalhador, o Tribunal Regional Eleitoral, a Faculdade de Araucária, a Uniandrade, etc.

Para a agilidade e modernidade da entrega da prestação jurisdicional e a respeitabilidade da Justiça no Bairro o Instituto Curitiba de Informática criou um programa que permite, em rede de computadores a realização de quarenta audiências simultâneas com a impressão e entrega imediata de ofícios e mandados, evitando que a população precise se deslocar novamente ao fórum.

Percebam os senhores que esta atividade social forma uma corrente de tenacidade e determinação movida por um sentimento de amor e amizade que cativa e permite o ingresso de muitos para somar e distribuir justiça, como a participação do Sesc da Brasil Telecom, e recentemente do INSS.

O Justiça no Bairro ganhou espaço no coração de Curitiba, como um trabalho de responsabilidade social do Poder Judiciário e aceito pela população passou cada vez mais a exigir outros serviços, como a regularização da família, o sonho da aliança através dos casamentos coletivos, celebrados por um Juiz de Direito nas Ruas do Povo, na garantia da sua cidadania, com todo o apoio do Cartório de Registro Civil, Portão e Uberaba.

Extrapolamos os limites de Curitiba, fomos para a região metropolitana e interior do Estado a pedido dos Juizes, sempre com a efetiva participação das universidades e faculdades de direito, advogados voluntários, equipe técnica, Sesc Cidadão, Secretaria da Segurança Pública, ICI e apoio incondicional das Prefeituras Municipais.

No interior, a pedido do Juiz da Comarca passamos a estender as atividades do Justiça no Bairro a outros ramos do direito, como recentemente na Lapa, com a participação do INSS, o benefício previdenciário e o processo de interdição.

Chegar até aqui com o sonho de um ideal realizado não foi tarefa fácil, precisei da coragem do incentivo dos amigos que compõem a equipe de trabalho, e tantos outros, minha família, meus filhos que trabalham comigo no programa.

Mas, aprendi ao longo da vida que superar a adversidade é mais importante que vencer, por isso aqui estamos.

Hoje o Paraná serve de modelo, pois como finalista do Prêmio Inovvare os Juizes do Brasil tem acesso ao projeto, hoje já existente em Manaus e a ser instalado em Rio Branco, no Acre.

A convite da Organização Mundial da Família estivemos na China para apresentar com sucesso o trabalho do Poder Judiciário no Paraná, representando o Brasil e a América Latina.

É Projeto de Lei por proposição do Deputado Federal Max Rosemann, número 2960 de 2004 em trâmite na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania em Brasília.

Em Curitiba, não se pode mais reclamar pela falta de acessibilidade as questões do direito de família, pois para isto temos instalado 5 (cinco) pólos avançados com a mesma eficiência do Justiça no Bairro, pois realizado por estagiários de direito e professores, junto a UFPR, a Tuiuti, a Faculdade de Direito de Curitiba, as Promotorias das Comunidades e na Vila Tecnológica no Sítio Cercado, por um sistema via internet desenvolvido gratuitamente pelo ICI.

Além de existir no Fórum das Varas de Família o núcleo de conciliação, estando lá o pólo da PUC e a Defensoria Pública, com o mesmo propósito, atendimento e entrega da prestação jurisdicional de imediato.

Acrescente-se a tudo isto, o Pólo Avançado nos presídios, no qual cumprimos o nosso papel de integrar o preso à sua família ao regularizarmos a sua situação familiar e afetiva.

Sras. e Srs. todo este trabalho para a desenvoltura da cidadania, só é sucesso porque é feito em equipe, sedimentando principalmente no idealismo do aluno do direito que começa a delinear o perfil da Justiça Social e aprendem a perceber como diz Exupéry: *“o essencial é invisível aos olhos e só se vê com os olhos do coração.”*

Assim, querido Deputado Rafael Greca, nós, do Justiça do Bairro, agradecemos esta honraria, o carinho e o respeito por nosso trabalho bem como a todos os demais Deputados.

A minha equipe aqui presente, neste momento se compromete a continuar cada vez mais unida nesta empreitada e resistindo a possíveis intempéries.

Obrigada!

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares e representantes do Corpo Consular, da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná, do Coral Paraná, bem como dos demais presentes, que aqui comparecem, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná, após o quê, está encerrada a presente Sessão Solene.

A nossa homenageada receberá os cumprimentos no salão nobre desta Casa.

????? ? ????? ???? ???